

Prova Final de Português

Prova 91 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2017

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

12 Páginas

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta as tuas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencia corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Na resposta aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta. Escreve, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos itens que envolvem produção de texto, apresenta as tuas respostas de forma bem estruturada.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

GRUPO I

Para responderes aos itens que se seguem, vais ouvir um texto sobre tecnologia e jornalismo.

Para cada item (1. a 4.), selecciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1. No início do texto, o locutor começa por

- (A) analisar acontecimentos do presente, relacionando-os com o passado.
- (B) prever acontecimentos do futuro, baseando-se em factos do presente.
- (C) referir acontecimentos do passado, revelando a sua evolução no futuro.

2. Ao citar uma notícia do jornal, o locutor pretende

- (A) dar exemplos da utilização de uma tecnologia recente.
- (B) justificar a sua opinião negativa acerca das tecnologias.
- (C) mostrar as limitações de uma nova aplicação tecnológica.

3. De acordo com a informação do texto, os robôs conseguiram

- (A) criar notícias sobre os jogos das ligas norte-americanas de basebol.
- (B) prever resultados dos jogos das ligas norte-americanas de basebol.
- (C) analisar a qualidade dos jogos das ligas norte-americanas de basebol.

4. No final do texto, o locutor conclui que os robôs

- (A) poderão vir a editar os *sites* dos jornais sem intervenção humana.
- (B) poderão facilitar uma parte substancial do trabalho dos jornalistas.
- (C) poderão contribuir para melhorar a qualidade dos textos publicados.

GRUPO II

Lê o texto.

O meu passaporte para Marte

Parece um diploma clássico, com uma moldura azul finamente rendilhada a envolver um texto solene em letra gótica. Está assinado a marcador, também azul, pelo presidente da *Mars Society*, Robert Zubrin, com a data manuscrita de 12 de junho de 2002. E tem um espaço onde escrevi o meu nome, hoje meio apagado por 14 anos de exposição à luz solar. Não é
5 um diploma qualquer. Recebi-o pelo correio dois anos e meio depois de me inscrever como membro da *Mars Society*, hoje a maior e mais influente organização do mundo dedicada à exploração e futura colonização do planeta Marte.

O meu «Certificado de Reconhecido Mérito» diz solenemente o seguinte: «Considerando que Virgílio Azevedo contribuiu para o trabalho da *Mars Society*, com o objetivo de criar uma
10 comunidade humana em Marte, é opinião da *Mars Society* que o referido membro merece ser titular de um acre de terra marciana. Em conformidade, recomendamos que qualquer futuro governo marciano recompense o titular deste certificado com tal parcela de terreno, bem como lhe assegure a capacidade para dela usufruir através do direito de livre imigração e plena cidadania marciana». É o meu passaporte para Marte e nunca como agora fez tanto sentido.
15 Em 2002, podia ser uma brincadeira, um sonho impossível. Hoje, Marte está na ordem do dia, os projetos para lá chegar multiplicam-se.

Tenho um certo orgulho no certificado, porque, apesar do seu valor meramente simbólico, sinto-me um cidadão da Terra muito especial, um privilegiado que ganhou uma espécie de direito potencial de propriedade sobre um terreno de um acre – 4046,8 metros quadrados ou
20 40% de um hectare – a 225 milhões de quilómetros de distância, algures em Marte. Vaidoso, faço questão de mostrá-lo quando familiares e amigos vão a minha casa. E imagino onde se poderia situar este meu terreno agreste de cor vermelha no planeta mais próximo da Terra.

Antes de mais, gostaria que tivesse vista para o imponente *Mons Olympus*, a designação científica, em latim, do maior vulcão do Sistema Solar, com 27 quilómetros de altura, isto é,
25 três vezes a altura do Monte Everest, na Terra. Assim, o meu terreno nunca poderia estar muito longe do planalto de Tharsis, na zona equatorial de Marte, onde se encontra este vulcão extinto, com uma gigantesca base de 600 quilómetros de diâmetro e uma cratera que chega a ter 85 quilómetros de largura.

Tenho Marte no coração, é a minha segunda pátria, mas não acredito que algum dia pise
30 aquela terra vermelha para tomar posse do meu terreno de 4046,8 metros quadrados. Nos cenários mais otimistas, em 2024 ou na década de 2030, quando os primeiros seres humanos pisarem o seu solo cheio de segredos, terei 70 anos de idade ou mais. Por isso, vou legar o meu certificado emoldurado da *Mars Society* à minha primeira neta, que tem apenas sete meses. Em 2034, ela terá 18 anos de idade e muito tempo para decidir o que fazer para
35 reclamar o seu terreno marciano.

Virgílio Azevedo, «O meu passaporte para Marte», *Expresso*, 30 de outubro de 2016. (Texto adaptado)

1. As alíneas apresentadas, de (A) a (E), referem-se a informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações surgem no texto.

- (A) Motivo da atribuição do certificado ao autor do texto.
- (B) Referência ao estado de conservação do certificado.
- (C) Direitos sugeridos pela *Mars Society* no certificado.
- (D) Expectativa do autor sobre a localização do terreno.
- (E) Constatação de um interesse crescente por Marte.

2. Para responderes a cada item (2.1. a 2.3.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

2.1. A afirmação «Não é um diploma qualquer» (linhas 4 e 5) significa que o autor do texto

- (A) atribui pouca importância a um diploma que tem apenas valor simbólico.
- (B) considera que o aspeto gráfico deste diploma é bastante invulgar.
- (C) reconhece que o diploma que recebeu tem um significado especial.
- (D) esperava ter recebido este diploma mais cedo e noutras circunstâncias.

2.2. Na expressão «faço questão de mostrá-lo» (linha 21), «lo» tem como antecedente

- (A) «orgulho» (linha 17).
- (B) «certificado» (linha 17).
- (C) «valor» (linha 17).
- (D) «terreno» (linha 19).

2.3. O autor decide legar o certificado da *Mars Society* à sua neta, porque

- (A) duvida que seja possível o ser humano pisar o solo de Marte em 2034.
- (B) acredita que ela poderá vir a reclamar a sua propriedade antes de 2024.
- (C) a sua idade impedi-lo-á de viajar para Marte e reclamar o seu terreno.
- (D) o terreno só poderá ser reclamado quando ela atingir a idade adulta.

GRUPO III

PARTE A

Lê a crónica. Se necessário, consulta as notas.

História sem palavras

Desço a rua, entro no metropolitano, estendo à menina muda as moedas necessárias, aceito o retângulozinho que ela me fornece em troca, desço a escada, espero, paciente, que se aproxime o olho mágico da carruagem subterrânea. Ela chega, para, parte. Lá dentro, o silêncio do mar encapelado¹, isto é, o de toda aquela ferragem barulhenta, som de não dizer
5 nada. Na minha paragem saio, subo as escadas do formigueiro ou do túnel de toupeiras por onde andei. E sigo pela rua fora – outra rua –, entro numa loja. De cesto metálico na mão (estamos na era do metal) escolho caixas, latas e latinhas, sacos. Tudo aquilo é bonito, bem arranjado, atraente, higiénico, impessoal. A menina da máquina registadora recebe a nota, dá-me o troco. Ausente, abstrata. Verá sequer as caras que desfilam diante de si? Apetece-me
10 dizer qualquer coisa, que o troco não está certo, por exemplo. Que me deu dinheiro a mais. Ou a menos. Mas não digo nada. As máquinas sabem o que fazem. As meninas das máquinas também.

Tenho, de repente, saudades do bilhete de não sei quantos tostões² que dentro de alguns anos deixará de se pedir em elétricos e autocarros a um funcionário com cara de poucos
15 amigos, do merceeiro que não nos perguntará mais como estamos nós de saúde, e a família, pois claro. Saudades do tempo das palavras, às vezes insignificativas, de acordo, mas palavras.

Volto a casa com as minhas compras, higiénicas, atraentes e silenciosas. Sinto-me no futuro. Não gosto.

Diário de Lisboa, 22-7-1971

Maria Judite de Carvalho, *Este Tempo*,
Lisboa, Caminho, 1991.

NOTAS

¹ *encapelado* – agitado.

² *tostões* – antiga moeda portuguesa de pouco valor.

1. Explicita o valor expressivo das metáforas presentes em «as escadas do formigueiro ou do túnel de toupeiras» (linha 5).

2. De acordo com a autora, na loja, «Tudo aquilo é bonito, bem arranjado, atraente, higiénico, impessoal» (linhas 7 e 8).

Explica de que modo a utilização do adjetivo «impessoal» sugere uma apreciação negativa do espaço físico descrito.

3. Relaciona o título do texto com a intenção crítica da autora ao escrever a crónica. Fundamenta a tua resposta com duas expressões textuais.

PARTE B

Lê as estâncias 27 e 28 do Canto I de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, que fazem parte do episódio do Consílio dos Deuses. Se necessário, consulta as notas.

Agora vedes bem que, cometendo
O duvidoso mar num lenho¹ leve,
Por vias nunca usadas, não temendo
De Áfrico e Noto² a força, a mais s'atreve:
5 Que, havendo tanto já que as partes vendo
Onde o dia é comprido e onde breve,
Inclinam seu propósito e perfia³
A ver os berços onde nasce o dia.

Prometido lhe está do Fado eterno,
10 Cujá alta lei não pode ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar que vê do Sol a roxa entrada.
Nas águas têm passado o duro Inverno;
A gente vem perdida e trabalhada⁴;
15 Já parece bem feito que lhe seja
Mostrada a nova terra que deseja.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*,
edição de A. J. da Costa Pimpão, Lisboa, MNE/IC, 2003.

NOTAS

¹ *lenho* – embarcação.

² *Áfrico e Noto* – ventos do sudoeste e do sul.

³ *perfia* – determinação.

⁴ *trabalhada* – cansada.

4. Nestas estâncias, percebem-se algumas das qualidades dos portugueses que levam Júpiter a tomar uma decisão.

Comprova a afirmação,

- apresentando duas das características dos portugueses valorizadas por Júpiter;
- explicitando a decisão enunciada nos versos 15 e 16.

A resposta deve ter entre 40 e 70 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. O desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial de um ponto.

GRUPO IV

1. Associa a palavra sublinhada nas frases da coluna **A** à classe que lhe corresponde na coluna **B**.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Vou experimentar <u>outra</u> aplicação no telemóvel.	(1) Advérbio
(b) Li uma notícia <u>muito</u> interessante na internet.	(2) Conjunção
(c) <u>Se</u> precisares, empresto-te o computador portátil.	(3) Determinante
	(4) Preposição
	(5) Pronome

2. Identifica **todas** as frases em que a palavra «que» é um pronome relativo.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

- (A) Damos demasiada importância aos telemóveis **que** estão na moda.
(B) Desliga o telemóvel para **que** não toque durante a aula.
(C) O computador, **que** estava avariado há semanas, foi substituído.
(D) A tecnologia evoluiu tanto nas últimas décadas **que** nos espanta.
(E) Penso **que** as inovações de hoje serão rapidamente ultrapassadas.

3. Para responderes a cada item (3.1. e 3.2.), seleciona a opção correta.

- 3.1. Identifica a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada na frase.

Os telemóveis tornaram-se imprescindíveis.

- (A) Predicado.
(B) Complemento direto.
(C) Predicativo do sujeito.
(D) Complemento oblíquo.

3.2. Classifica a oração sublinhada na frase.

A evolução tecnológica tem sido tão rápida que nos obriga a constantes atualizações.

- (A) Oração subordinada adverbial condicional.
- (B) Oração subordinada substantiva completiva.
- (C) Oração subordinada adjetiva relativa restritiva.
- (D) Oração subordinada adverbial consecutiva.

4. Lê a frase seguinte:

Ele tem um excelente telemóvel, mas só o usa para fazer chamadas.

4.1. Na frase, o pronome pessoal «o» encontra-se antes do verbo

- (A) por ocorrer numa oração subordinada.
- (B) devido à presença de um advérbio.
- (C) devido ao tempo verbal usado.
- (D) por se iniciar a frase com um pronome.

4.2. Reescreve a frase, iniciando-a com «Embora». Faz as alterações necessárias.

GRUPO V

Concluído o terceiro ciclo, os alunos têm de escolher o curso para o prosseguimento de estudos no 10.º ano. Há quem defenda que é muito cedo para tomar uma decisão tão importante para o futuro dos jovens, mas também há quem considere que esse é o momento adequado.

Escreve um texto de opinião, referindo a perspetiva com que mais te identificas. Fundamenta o teu ponto de vista com dois argumentos.

Deves escrever entre 160 e 240 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial até dois pontos;
 - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item						
	Cotação (em pontos)						
I	1.	2.	3.	4.			
	3	3	3	3			12
II	1.	2.1.	2.2.	2.3.			
	3	3	3	3			12
III	1.	2.	3.	4.			
	6	6	7	7			26
IV	1.	2.	3.1.	3.2.	4.1.	4.2.	
	3	3	3	3	3	5	20
V	Item único						
							30
TOTAL							100

Prova 91
2.^a Fase

Prova Final de Português

Prova 91 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2017

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Entrelinha 1,5, sem figuras

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

Não é permitida a consulta de dicionário.

Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Ao responder, diferencia corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final da prova.

Na resposta aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta. Escreve, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos itens que envolvem produção de texto, apresenta as tuas respostas de forma bem estruturada.

GRUPO I

Para responderes aos itens que se seguem, vais ouvir um texto sobre tecnologia e jornalismo.

Para cada item de 1. a 4., selecciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1. No início do texto, o locutor começa por
 - a) analisar acontecimentos do presente, relacionando-os com o passado.
 - b) prever acontecimentos do futuro, baseando-se em factos do presente.
 - c) referir acontecimentos do passado, revelando a sua evolução no futuro.

2. Ao citar uma notícia do jornal, o locutor pretende
 - a) dar exemplos da utilização de uma tecnologia recente.
 - b) justificar a sua opinião negativa acerca das tecnologias.
 - c) mostrar as limitações de uma nova aplicação tecnológica.

3. De acordo com a informação do texto, os robôs conseguiram
 - a) criar notícias sobre os jogos das ligas norte-americanas de basebol.
 - b) prever resultados dos jogos das ligas norte-americanas de basebol.
 - c) analisar a qualidade dos jogos das ligas norte-americanas de basebol.

4. No final do texto, o locutor conclui que os robôs
 - a) poderão vir a editar os *sites* dos jornais sem intervenção humana.
 - b) poderão facilitar uma parte substancial do trabalho dos jornalistas.
 - c) poderão contribuir para melhorar a qualidade dos textos publicados.

GRUPO II

Lê o texto.

O meu passaporte para Marte

Parece um diploma clássico, com uma moldura azul finamente rendilhada a envolver um texto solene em letra gótica. Está assinado a marcador, também azul, pelo presidente da *Mars Society*, Robert Zubrin, com a data manuscrita de 12 de junho de 2002. E tem um espaço onde escrevi o meu nome, hoje meio apagado por 14 anos de exposição à luz solar. Não é
5 um diploma qualquer. Recebi-o pelo correio dois anos e meio depois de me inscrever como membro da *Mars Society*, hoje a maior e mais influente organização do mundo dedicada à exploração e futura colonização do planeta Marte.

O meu «Certificado de Reconhecido Mérito» diz solenemente o seguinte: «Considerando que Virgílio Azevedo contribuiu para o trabalho da *Mars Society*, com o objetivo de criar uma
10 comunidade humana em Marte, é opinião da *Mars Society* que o referido membro merece ser titular de um acre de terra marciana. Em conformidade, recomendamos que qualquer futuro governo marciano recompense o titular deste certificado com tal parcela de terreno, bem como lhe assegure a capacidade para dela usufruir através do direito de livre imigração e plena cidadania marciana». É o meu passaporte para Marte e nunca como agora fez tanto sentido.
15 Em 2002, podia ser uma brincadeira, um sonho impossível. Hoje, Marte está na ordem do dia, os projetos para lá chegar multiplicam-se.

Tenho um certo orgulho no certificado, porque, apesar do seu valor meramente simbólico, sinto-me um cidadão da Terra muito especial, um privilegiado que ganhou uma espécie de direito potencial de propriedade sobre um terreno de um acre – 4046,8 metros quadrados ou
20 40% de um hectare – a 225 milhões de quilómetros de distância, algures em Marte. Vaidoso, faço questão de mostrá-lo quando familiares e amigos vão a minha casa. E imagino onde se poderia situar este meu terreno agreste de cor vermelha no planeta mais próximo da Terra.

Antes de mais, gostaria que tivesse vista para o imponente *Mons Olympus*, a designação científica, em latim, do maior vulcão do Sistema Solar, com 27 quilómetros de altura, isto é,
25 três vezes a altura do Monte Everest, na Terra. Assim, o meu terreno nunca poderia estar muito longe do planalto de Tharsis, na zona equatorial de Marte, onde se encontra este vulcão extinto, com uma gigantesca base de 600 quilómetros de diâmetro e uma cratera que chega a ter 85 quilómetros de largura.

Tenho Marte no coração, é a minha segunda pátria, mas não acredito que algum dia pise
30 aquela terra vermelha para tomar posse do meu terreno de 4046,8 metros quadrados. Nos
cenários mais otimistas, em 2024 ou na década de 2030, quando os primeiros seres humanos
pisarem o seu solo cheio de segredos, terei 70 anos de idade ou mais. Por isso, vou legar
o meu certificado emoldurado da *Mars Society* à minha primeira neta, que tem apenas sete
meses. Em 2034, ela terá 18 anos de idade e muito tempo para decidir o que fazer para
35 reclamar o seu terreno marciano.

Virgílio Azevedo, «O meu passaporte para Marte»

1. As alíneas apresentadas, de **(A)** a **(E)**, referem-se a informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações surgem no texto.

- a) Motivo da atribuição do certificado ao autor do texto.
- b) Referência ao estado de conservação do certificado.
- c) Direitos sugeridos pela *Mars Society* no certificado.
- d) Expectativa do autor sobre a localização do terreno.
- e) Constatação de um interesse crescente por Marte.

2. Para responderes a cada item de **2.1.** a **2.3.**, seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

2.1. A afirmação «Não é um diploma qualquer» (linhas 4 e 5) significa que o autor do texto

- a) atribui pouca importância a um diploma que tem apenas valor simbólico.
- b) considera que o aspeto gráfico deste diploma é bastante invulgar.
- c) reconhece que o diploma que recebeu tem um significado especial.
- d) esperava ter recebido este diploma mais cedo e noutras circunstâncias.

2.2. Na expressão «faço questão de mostrá-lo» (linha 21), «lo» tem como antecedente

- a) «orgulho» (linha 17).
- b) «certificado» (linha 17).
- c) «valor» (linha 17).
- d) «terreno» (linha 19).

2.3. O autor decide legar o certificado da *Mars Society* à sua neta, porque

- a) duvida que seja possível o ser humano pisar o solo de Marte em 2034.
- b) acredita que ela poderá vir a reclamar a sua propriedade antes de 2024.
- c) a sua idade impedi-lo-á de viajar para Marte e reclamar o seu terreno.
- d) o terreno só poderá ser reclamado quando ela atingir a idade adulta.

GRUPO III

PARTE A

Lê a crónica. Se necessário, consulta as notas no final do texto.

História sem palavras

Desço a rua, entro no metropolitano, estendo à menina muda as moedas necessárias, aceito o retângulozinho que ela me fornece em troca, desço a escada, espero, paciente, que se aproxime o olho mágico da carruagem subterrânea. Ela chega, para, parte. Lá dentro, o silêncio do mar encapelado(1), isto é, o de toda aquela ferragem barulhenta, som de não dizer
5 nada. Na minha paragem saio, subo as escadas do formigueiro ou do túnel de toupeiras por onde andei. E sigo pela rua fora – outra rua –, entro numa loja. De cesto metálico na mão (estamos na era do metal) escolho caixas, latas e latinhas, sacos. Tudo aquilo é bonito, bem arranjado, atraente, higiénico, impessoal. A menina da máquina registadora recebe a nota, dá-me o troco. Ausente, abstrata. Verá sequer as caras que desfilam diante de si? Apetece-me
10 dizer qualquer coisa, que o troco não está certo, por exemplo. Que me deu dinheiro a mais. Ou a menos. Mas não digo nada. As máquinas sabem o que fazem. As meninas das máquinas também.

Tenho, de repente, saudades do bilhete de não sei quantos tostões(2) que dentro de alguns anos deixará de se pedir em elétricos e autocarros a um funcionário com cara de poucos
15 amigos, do merceeiro que não nos perguntará mais como estamos nós de saúde, e a família, pois claro. Saudades do tempo das palavras, às vezes insignificativas, de acordo, mas palavras.

Volto a casa com as minhas compras, higiénicas, atraentes e silenciosas. Sinto-me no futuro. Não gosto.

Diário de Lisboa, 22-7-1971

Maria Judite de Carvalho, *Este Tempo*

NOTAS

(1) *encapelado* – agitado.

(2) *tostões* – antiga moeda portuguesa de pouco valor.

1. Explicita o valor expressivo das metáforas presentes em «as escadas do formigueiro ou do túnel de toupeiras» (linha 5).

2. De acordo com a autora, na loja, «Tudo aquilo é bonito, bem arranjado, atraente, higiénico, impessoal» (linhas 7 e 8).

Explica de que modo a utilização do adjetivo «impessoal» sugere uma apreciação negativa do espaço físico descrito.

3. Relaciona o título do texto com a intenção crítica da autora ao escrever a crónica. Fundamenta a tua resposta com duas expressões textuais.

PARTE B

Lê as estâncias 27 e 28 do Canto I de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, que fazem parte do episódio do Consílio dos Deuses. Se necessário, consulta as notas no final do texto.

Agora vedes bem que, cometendo
O duvidoso mar num lenho(1) leve,
Por vias nunca usadas, não temendo
De Áfrico e Noto(2) a força, a mais s'atreve:
Que, havendo tanto já que as partes vendo
Onde o dia é comprido e onde breve,
Inclinam seu propósito e perfia(3)
A ver os berços onde nasce o dia.

Prometido lhe está do Fado eterno,
Cuja alta lei não pode ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar que vê do Sol a roxa entrada.
Nas águas têm passado o duro Inverno;
A gente vem perdida e trabalhada(4);
Já parece bem feito que lhe seja
Mostrada a nova terra que deseja.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*

NOTAS

(1) *lenho* – embarcação.

(2) *Áfrico e Noto* – ventos do sudoeste e do sul.

(3) *perfia* – determinação.

(4) *trabalhada* – cansada.

4. Nestas estâncias, percebem-se algumas das qualidades dos portugueses que levam Júpiter a tomar uma decisão.

Comprova a afirmação,

- apresentando duas das características dos portugueses valorizadas por Júpiter;
- explicitando a decisão enunciada nos últimos dois versos da segunda estância.

A resposta deve ter entre 40 e 70 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. O desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial de um ponto.

GRUPO IV

1. Associa a palavra destacada nas frases da coluna **A** à classe que lhe corresponde na coluna **B**.

COLUNA A

- a) Vou experimentar **outra** aplicação no telemóvel.
- b) Li uma notícia **muito** interessante na internet.
- c) **Se** precisares, empresto-te o computador portátil.

COLUNA B

- 1. Advérbio
- 2. Conjunção
- 3. Determinante
- 4. Preposição
- 5. Pronome

2. Identifica **todas** as frases em que a palavra «que» é um pronome relativo.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

- a) Damos demasiada importância aos telemóveis **que** estão na moda.
- b) Desliga o telemóvel para **que** não toque durante a aula.
- c) O computador, **que** estava avariado há semanas, foi substituído.
- d) A tecnologia evoluiu tanto nas últimas décadas **que** nos espanta.
- e) Penso **que** as inovações de hoje serão rapidamente ultrapassadas.

3. Para responderes aos itens 3.1. e 3.2., seleciona a opção correta.

3.1. Identifica a função sintática desempenhada pela expressão destacada na frase.

Os telemóveis tornaram-se **imprescindíveis**.

- a) Predicado.
- b) Complemento direto.
- c) Predicativo do sujeito.
- d) Complemento oblíquo.

3.2. Classifica a oração destacada na frase.

A evolução tecnológica tem sido tão rápida **que nos obriga a constantes atualizações**.

- a) Oração subordinada adverbial condicional.
- b) Oração subordinada substantiva completiva.
- c) Oração subordinada adjetiva relativa restritiva.
- d) Oração subordinada adverbial consecutiva.

4. Lê a frase seguinte:

Ele tem um excelente telemóvel, mas só o usa para fazer chamadas.

4.1. Na frase, o pronome pessoal «o» encontra-se antes do verbo

- a) por ocorrer numa oração subordinada.
- b) devido à presença de um advérbio.
- c) devido ao tempo verbal usado.
- d) por se iniciar a frase com um pronome.

4.2. Reescreve a frase, iniciando-a com «Embora». Faz as alterações necessárias.

GRUPO V

Concluído o terceiro ciclo, os alunos têm de escolher o curso para o prosseguimento de estudos no 10.º ano. Há quem defenda que é muito cedo para tomar uma decisão tão importante para o futuro dos jovens, mas também há quem considere que esse é o momento adequado.

Escreve um texto de opinião, referindo a perspetiva com que mais te identificas. Fundamenta o teu ponto de vista com dois argumentos.

Deves escrever entre 160 e 240 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial até dois pontos;
 - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	3 pontos
12 pontos	

GRUPO II

1.	3 pontos
2.	
2.1.	3 pontos
2.2.	3 pontos
2.3.	3 pontos
12 pontos	

GRUPO III

1.	6 pontos
2.	6 pontos
3.	7 pontos
4.	7 pontos
26 pontos	

GRUPO IV

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	
3.1.	3 pontos
3.2.	3 pontos
4.	
4.1.	3 pontos
4.2.	5 pontos
20 pontos	

GRUPO V

.....	30 pontos
30 pontos	

TOTAL	100 pontos
--------------------	-------------------